

Exposição à violência e sua relação com afetos positivos e negativos de adolescentes

• INTRODUÇÃO

Pesquisas indicam que a adolescência, na qual ocorrem muitas transformações biopsicossociais, é uma etapa em que há maior exposição a acontecimentos que envolvam algum tipo de violência. Destaca-se, que há diferentes formas de exposição à violência, podendo ocorrer tanto no contexto intrafamiliar, perpetradas por alguém que mantenha laços significativos com a vítima, como extrafamiliar, quando o agressor não pertence ao âmbito das relações familiares. A exposição também pode acontecer de maneira direta, quando os adolescentes são as próprias vítimas, e indireta, quando são testemunhas ou ouvirem falar sobre tais situações (Benetti et al., 2006).

A exposição à violência é um fator de risco para o desenvolvimento, podendo afetar de alguma forma a saúde física e mental e, conseqüentemente, o bem-estar subjetivo dos adolescentes (Sapienza & Pedromônico, 2005). Frequentemente este conceito tem sido estudado a partir de um componente cognitivo – a avaliação da satisfação a respeito de diversos aspectos da própria vida – e um componente afetivo – o qual inclui dois tipos de afeto: o positivo, que diz respeito ao quanto uma pessoa está se sentindo entusiasmada, ativa e alerta; e o negativo, que revela uma dimensão geral da angústia e insatisfação, e inclui uma variedade de estados de humor aversivos (Albuquerque, Sousa, & Martins, 2010; Albuquerque & Tróccoli, 2004). O bem-estar tem um importante papel no desenvolvimento saudável durante a adolescência, podendo favorecer a maneira como o indivíduo vê a si mesmo e às outras pessoas, de modo a gerar mais prazer para vivenciar situações cotidianas (Segabinazi et al., 2012).

• OBJETIVO

Identificar relações entre afetos positivos e negativos e exposição à violência: intra e extrafamiliar e de maneira direta e indireta.

• MÉTODO

Participantes: 377 jovens (61,8% meninas) com idades entre 12 e 19 anos (M=14,85; DP=1,73), estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, de escolas públicas de Porto Alegre.

Instrumentos: Os afetos positivos e negativos foram investigados através da ‘Escala de Afeto Positivo e Negativo para Adolescentes’ (Segabinazi et al., 2012), a qual contém 28 itens dispostos em formato Likert de cinco pontos, sendo um para ‘nenhum pouco’ e cinco para ‘muitíssimo’. A exposição à violência intra e extrafamiliar foi investigada através de um questionário que aborda, em ambos os contextos, a ocorrência de diferentes tipos de violência. A exposição dos jovens à violência de forma direta e indireta foi investigada através do questionário ‘Triagem da Exposição de Crianças e Adolescentes à Violência na Comunidade’ (versão Richter & Martinez, 1993; adaptado para o Brasil por Zavaschi et al., 2002), que contém 49 itens que abordam situações de exposição direta e indireta.

Procedimentos: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS, sob protocolo nº 557.202. Os aspectos éticos que garantem a integridade dos participantes foram assegurados. Os instrumentos foram aplicados de forma coletiva nas escolas em sala de aula.

• RESULTADOS

Para verificar as relações entre as diferentes formas de exposição à violência e afetos positivos e negativos foram utilizadas as correlações de *Pearson*. A Tabela 1 apresenta os resultados dessas correlações.

Tabela 1: Correlações entre Violência e Afetos positivos e negativos

	Afetos positivos		Afetos negativos	
	r	p	r	p
Exposição à violência intrafamiliar	-0,139	0,007	0,328	<0,001
Exposição à violência extrafamiliar	-,040	0,444	0,252	<0,001
Exposição à violência direta	-,034	0,512	0,289	<0,001
Exposição à violência indireta	0,41	0,434	0,275	<0,001

• DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Observou-se que os afetos negativos estão correlacionados significativamente com todos os tipos de violência pesquisados. Os afetos positivos, por sua vez, mostraram-se relacionados significativamente de forma negativa e fraca com a violência intrafamiliar.

A partir dos resultados encontrados, pode-se discutir o caráter adverso de todos os diferentes modos de exposição à violência analisados. No entanto, é importante considerar que os afetos positivos podem mitigar os efeitos negativos de eventos estressores, diminuindo as chances de problemas psicológicos e comportamentais em adolescentes, e facilitando o processo de enfrentamento de situações de violência.

Ao mesmo tempo, jovens que sofrem violência intrafamiliar podem estar mais vulneráveis a sofrer violência extrafamiliar (Abranches, & Assis, 2011), o que indica a necessidade de trabalhos de intervenção junto às famílias, que possam fomentar o estabelecimento de relações familiares mais positivas e saudáveis.

REFERÊNCIAS

- Abranches, C. D., & Assis, S. G. (2011). A (in)visibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar. *Cad. Saúde Pública*, 27(5), 843-854.
- Albuquerque, F. J. B., Sousa, F. M., & Martins, C. R. (2010). Validação das escalas de satisfação com a vida e afetos para idosos rurais. *Psico*, 41(1), 85-92.
- Albuquerque, A. S., & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 153-164.
- Benetti, S. P. C., Gama, C., Vitolo, M., Silva, M. B., D’Ávila, A., & Zavaschi, M. L. (2006). Violência comunitária, exposição às drogas ilícitas e envolvimento com a lei na adolescência. *Psico*, 37(3), 279-286.
- Richters J. E., & Martinez P. (1993). The NIMH community violence project: I. Children as victims of and witnesses to violence. *Psychiatry*, 56, 7-21.
- Sapienza, G., & Pedromônico, M. R. M. (2005). Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. *Psicologia em Estudo*, 10(2), 209-216.
- Segabinazi, J. D., Zortea, M., Zanon, C., Bandeira, D. R., Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (2012). Escala de afetos positivos e negativos para adolescentes: Adaptação, normatização e evidências de validade. *Avaliação Psicológica*, 11(1), 1-12.
- Zavaschi, M. L., Benetti, S. P. C., & Polanczyk, G. V. (2002). Adolescents exposed to physical violence in the community: A survey in Brazilian Public Schools. *Revista Panamericana de Salud Publica*, 12, 327-332.